

REVISTA DA



**AMPERJ**

ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

maio | junho | julho de 2021  
nº 25 | ano 9

# Camperj investe na qualidade dos serviços

**Presidente Eduardo  
da Silva Lima Neto  
moderniza gestão**

## **Amperj foca na eficiência dos gastos**

Nova gestão reduz despesas e  
incrementa lista de convênios


## **Escola de Direito expande fronteiras**

Com aulas on-line, alunos de outros estados  
cursam preparatório para o MPRJ

## **Arte na pandemia**

Grandes nomes da MPB lançam CDs  
no período de isolamento social





*As salas empresariais  
do Fairmont Rio  
oferecem segurança  
e sofisticação para  
o seu evento corporativo.*

A sala Pão de Açúcar é a melhor opção para reuniões médias, ela possui equipamentos de apresentação visível em todos os ambientes, poltronas para até 25 pessoas e uma linda vista, é claro, para o Pão de Açúcar.

Transforme seu evento em momentos inesquecíveis.

Para saber mais, entre no site [fairmontrio.com/corporate](https://fairmontrio.com/corporate) ou mande um e-mail para [eventos@fairmont.com](mailto:eventos@fairmont.com).

Seguimos todos os protocolos de saúde e segurança certificados pelo ALL Safe e Bureau Veritas.

*Fairmont*  
RIO DE JANEIRO COPACABANA



**N**este momento em que a Amperj celebra seus 75 anos, os muitos e novos desafios que se apresentam servem para demonstrar a importância de nossa associação de classe na defesa do Ministério Público e de seus integrantes.

Temos vencido, com criatividade, disposição e muito trabalho, as dificuldades para a realização das atividades associativas nas áreas culturais e sociais. Se por um lado o distanciamento social inviabilizou a realização de eventos presenciais, por outro lado proporcionou a participação de inúmeros colegas que moram ou trabalham distantes do centro do Rio de Janeiro.

Assim, comemoramos aniversários, degustamos vinhos, dividimos talentos artísticos, assistimos a palestras e debatemos temas atuais. E mesmo quando for possível a realização de eventos presenciais, a transmissão pela internet precisará ser adotada também, ampliando cada vez mais a participação de todos.

Da mesma forma, a Amperj se faz presente no acompanhamento de questões institucionais relevantíssimas, como as alterações do Código de Processo Penal, das leis de Improbidade Administrativa e de Ação Civil Pública, a Reforma Administrativa, a lei do Extrateto, da Reforma da Previdência estadual, dentre outras. Reunimo-nos com autoridades e lideranças de todos os poderes, órgãos autônomos e vertentes políticas, sempre procurando reforçar o necessário e respeitoso diálogo para construir soluções e impedir retrocessos.

Ressalte-se que a união de todos os colegas, seja internamente, seja com outras associações do Ministério Público, sob a coordenação da Conamp, tem sido fundamental nessa caminhada.

Seguimos confiantes, unidos e participativos, certos de que estamos no bom combate.

Forte abraço!

**“A união de todos os colegas tem sido fundamental nessa caminhada”.**



Eventos virtuais aproximam associados



*Cláudio Henrique da Cruz Viana*

**Cláudio Henrique da Cruz Viana**

Presidente da Amperj



Amperj  
contribuiu  
com 14  
projetos  
sociais em  
2021

## Caro leitor,

Após o início da gestão, no segundo trimestre a Amperj acelerou as ações em todas as áreas para atender aos associados da melhor maneira possível. Um passo fundamental e estruturante foi a preocupação com a eficiência dos gastos, uma diretriz da atual diretoria com o objetivo de destinar a maior quantidade de recursos possível para as atividades-fins.

Assim, neste primeiro momento, a prioridade foi “arrumar a casa”: reduzir despesas administrativas, melhorar os indicadores da Escola de Direito (EDA) e aumentar os convênios para oferecer descontos e comodidades aos associados (foram 23 novos nos primeiros meses). Os cortes de gastos devem representar uma redução anual de 7% em 2021. De acordo com o diretor financeiro, Felipe Ribeiro, a meta é que, até o fim do biênio, a proporção de gastos com atividades finalísticas/administrativas seja de 70%/30% (ver pg. 10). A EDA está com turmas cheias e alunos de todo o Brasil em suas aulas on-line (pg, 14)!

Ao mesmo tempo, 2021 tem sido repleto de desafios no campo político, com uma série de iniciativas legislativas que ameaçam o Ministério Público. Assim, a atuação firme e diligente da Amperj, representada nesta área principalmente pelo presidente, Cláudio Henrique da Cruz Viana, e pelo diretor de Assuntos Legislativos, Alexandre Schott, tem sido essencial nos embates para garantir os direitos e prerrogativas da categoria (ver pg. 12). Nesse período houve debates intensos sobre temas sensíveis, como a votação do PL do Extrateto; o novo CPP; a nova Lei da Improbidade Administrativa; a PEC 05, que altera a composição do CNMP, e a Reforma Administrativa (PEC 32/2020).

O Sarau em comemoração aos 75 anos da Amperj foi um sucesso! A revista mostra (pgs 6 e 22) como associados de todas as idades revelaram talentos antes pouco conhecidos em diferentes artes, como música, pintura e fotografia. A repercussão foi tão boa que o evento deve virar um evento fixo. Ainda na parte social, as ações solidárias da Amperj destinaram recursos e mantimentos a 14 projetos, especialmente a pessoas afetadas pela pandemia.

A matéria de capa (pg. 18) é com o subprocurador-geral de Justiça Eduardo da Silva Lima Neto, presidente da Camperj, instituição de Assistência que completa 40 anos de serviços mirando na modernização da gestão.

Na parte final da revista, mais leve, os CDs de Marisa Monte, Adriana Calcanhoto e Mart’Nália, lançados em meio à pandemia, nos lembram a importância da arte como um alento para todos nós (pg. 24). O promotor Carlos Bernardo Alves Aarão Reis também nos guia pelo universo dos “vinhos de meditação” (pg. 23). E não deixe de conferir a seção Na Prateleira com dicas de ótimos livros de membros do MPRJ, variando de contos a livros técnicos.

Divirta-se!

### Diretoria Executiva

#### PRESIDENTE

Cláudio Henrique  
da Cruz Viana

#### 1º VICE-PRESIDENTE

Dennis Aceti Brasil Ferreira

#### SECRETÁRIA-GERAL

Claudia Maria Macedo

Perlingeiro dos Santos

#### DIRETOR FINANCEIRO

Felipe Barbosa Freitas Ribeiro

#### DIRETOR CULTURAL

Rogério Pacheco Alves

#### DIRETORA SOCIAL

Gláucia Maria da

Costa Santana

#### DIRETORA DE DEFESA DE

DIREITOS E PRERROGATIVAS

#### FUNCIONAIS

Andréa Rodrigues Amin

#### DIRETORA ASSISTENCIAL E

DE ASSUNTOS RELATIVOS A

#### APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Déa Araujo de Azeredo

#### DIRETOR DE ASSUNTOS

#### LEGISLATIVOS

Alexandre Viana Schott

#### DIRETOR DE ESPORTES

Henrique Aragão

Carraro Bastos



### REVISTA DA AMPERJ

PRODUÇÃO Corcovado

Comunicação Estratégica

EDITOR Raphael Gomide

SUBEDITORA Roberta Pennafort

REDAÇÃO Roberta Pennafort,

Natália Trotte, Raphael Gomide

e Ana Carolina Borges

#### PROJETO GRÁFICO,

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Andréa Miranda

CONTATO amperj@amperj.org

IMPRESSÃO Gráfica Mec

TIRAGEM 2.000

# Sumário

maio | junho | julho de 2021  
nº 25 | ano 9

Mensagem do presidente	3
Carta do editor	4
Em foco	6
Amperj em ação	8
Foco na eficiência de gastos	10
Atuação diligente em defesa da classe	12
Com aulas à distância, EDA atrai alunos de todo o país	14
Ajuda em boa hora	16
Artigo	17
O lugar das crianças em meio à pandemia da Covid-19, por Daniel Becker	
Aos 40 anos, Camperj mira na modernização da gestão	18
Sarau virtual celebra dons artísticos de associados	22
“Vinhos de Meditação” para o inverno	23
A arte como alento	24
Seleção de livros	26





Eduardo Fiorito Pereira (em pé, com a guitarra)



Maria Lúcia Lima e Silva Ceglia



Flávia Beiriz Brandão de Azevedo



Edílma Raposo dos Santos Engels

**Sarau Virtual**

Celebração dos 75 anos da Amperj, em junho, teve apresentações artísticas de 16 associados

## Destaques da Amperj

Projetos, debates, convênios: veja novidades da Associação

por  
**ROBERTA PENNAFORT**  
**E NATÁLIA TROTTE**

### Restaurante da Amperj funciona com agendamento

Reaberto em junho, com todas as normas de segurança determinadas por conta da pandemia da Covid-19, o Restaurante da Amperj está funcionando de meio-dia às 15h. Para que o fluxo de associados, funcionários e convidados seja controlado, é preciso fazer reserva de mesa, pelo telefone (21) 2242-1232 ramal 226 ou pelo WhatsApp da Amperj, no número (21) 98889-7060. O prato do dia, sempre com bom custo-benefício, está sendo anunciado na véspera na Amperj Notícias enviada aos associados e pelo Whatsapp.



### Projeto social apoiado pela Amperj é reconhecido nacionalmente

Iniciado em abril, o Projeto Pertencer, que capacita lideranças comunitárias de áreas vulneráveis para lidar com desastres naturais, caso das chuvas fortes e da própria crise sanitária da Covid-19, foi reconhecido nacionalmente como boa prática de proteção e defesa civil. A iniciativa, criada pela procuradora de Justiça Denise Tarin, foi destacada pela Defesa Civil Nacional por instrumentalizar moradores de comunidades para responder melhor às intempéries e prevenir situações de risco socioambiental. O segundo módulo foi iniciado em julho, com 38 representantes das favelas da Rocinha e Parque da Cidade, no Rio, Morro do Preventório, em Niterói, e localidades dos municípios de Petrópolis e Silva Jardim. De acordo com a procuradora, até setembro, projetos colaborativos terão impacto positivo na vida de milhares de moradores.



Segundo módulo já começou



### EDA lança nova turma intensiva para MPRJ

O sucesso da turma intensiva da EDA preparatória para o próximo concurso de Ingresso na Carreira do MPRJ levou a Escola a abrir mais um grupo. Conforme crescem as expectativas para o certame, que deve ser realizado ainda este ano, a procura não para. Os alunos são atraídos pela qualidade comprovada dos cursos oferecidos pela Escola, tradicional neste segmento educacional, ao longo de seus 25 anos. As aulas começam em agosto e devem terminar em novembro, com transmissão on-line.



Hotel tem vista deslumbrante da praia

### Convênios dão desconto em opções de lazer

Buscando opções de lazer com bom preço? Entre os convênios firmados este ano pela Amperj, está a parceria com o Hotel Fairmont, na Praia de Copacabana, que dá desconto de 20% em hospedagem e 10% no restaurante a associados e dependentes. Mais um acordo, com a agência Elite Travel, prevê abatimento em diárias e pacotes em outros hotéis, e também cortesias, além de check-in antecipado e check-out postergado.

### Filosofia em debate

O projeto de filosofia da Amperj, que tem discutido a obra de autores como Platão, Nietzsche e Dostoiévski, está em expansão. E a frequência deve aumentar em agosto, com o compartilhamento do curso com membros do MP do Paraná. Graças a um acordo firmado com a Associação Paranaense do Ministério Público, as aulas do professor

Silvério Ortiz estarão acessíveis a mais alunos. A diretoria da Amperj tem buscado parcerias como esta para dar maior oferta de cursos aos associados sem aumento de despesa. Vale lembrar que não é necessário fazer inscrição prévia para as aulas. Todos os associados recebem o link para acesso, por e-mail e WhatsApp.



### Amperj alavanca audiência no site e nas redes sociais

O aprimoramento da comunicação da Amperj já se reflete em números. Com a maior produção de notícias diárias, nosso site bateu recorde histórico de acessos em maio: foram registradas 45.417 visualizações entre os dias 1º e 31 daquele mês. De janeiro a maio, foram 153.740 visualizações, aumento de 66,5% em relação ao mesmo período em 2020. Outro crescimento expressivo foi no Instagram, que em três meses ultrapassou a marca de 2 mil seguidores. É cada vez mais gente interessada em informações sobre Justiça, cidadania, cursos, debates e tudo o que a Amperj tem a oferecer.

## Foco na eficiência dos gastos

Nova gestão reduz despesas e incrementa lista de convênios

por  
**ROBERTA PENNAFORT**

Quando assumiu a direção financeira da Amperj, em janeiro, Felipe Ribeiro tinha em mente quatro objetivos prioritários: redução das despesas administrativas, incremento do gasto com atividades-fim, aumento de parcerias com descontos e comodidades para os associados e melhora dos indicadores da Escola de Direito.

Aprimorar a gestão financeira da Amperj tem sido uma meta da nova diretoria. Passado o primeiro semestre, a avaliação é de que os esforços em prol de um bom custo-benefício do valor da mensalidade têm apresentado resultados.

Os efeitos são sentidos no dia a dia, e as perspectivas para o segundo semestre são otimistas. “Algumas medidas relativas aos gastos administrativos já foram tomadas,



como redução de pessoal, rescisões de contratos e alguns ajustes trabalhistas. Com isso, projetamos uma redução de 7% em gastos com despesas administrativas em relação ao previsto em janeiro”, avalia Ribeiro.

Para os investimentos na atividade-fim, especialmente nos benefícios oferecidos aos 1.245 associados e dependentes, a estratégia é ser cada vez mais exigente e cortar gastos evitáveis. “Como a gestão de uma associação como a nossa não visa necessariamente à formação de superávit, as medidas de redução administrativa vão possibilitar o seu remanejamento para o oferecimento de maior quantidade de serviços e comodidades aos associados”, explica o diretor financeiro.

“Em pouco tempo, ampliamos o serviço odontológico, inserimos no portfólio cursos permanentes de filosofia, literatura e ‘mindfulness’. Contratamos um serviço de pesquisa jurisprudencial, começamos a repassar recursos para os colegas do interior do Estado e ainda qualificamos

## Melhorar o custo-benefício das mensalidades é uma meta

### Amperj fecha 23 convênios em apenas 6 meses

Em apenas seis meses, a diretoria da Amperj fechou 23 convênios com empresas que oferecem a associados e dependentes práticas esportivas, serviços de saúde, beleza e bem-estar e investimentos financeiros, entre opções na capital e no interior.

Plinio Vinicius Araujo, da Promotoria de Justiça Cível e de Família de Angra dos Reis, residente em Volta Redonda, aproveitou para se inscrever na academia For Shape, pagando 40% menos e com isenção de matrícula.

“A iniciativa da Amperj é louvável. Tradicionalmente, os convênios eram, na sua maioria, voltados para a capital”, elogiou o promotor. “Foi um incentivo para eu praticar mais exercícios.”

**NATÁLIA TROTTE**

“Ano de 2022 será ainda mais promissor”, diz diretor

nosso serviço de comunicação, sobretudo nas novas mídias”, enumera.

Neste primeiro ano de gestão, em que houve necessidade de dispêndio com rescisões trabalhistas, a intenção é reverter a proporção de gastos de 40% em atividades administrativas e 60% com finalísticas para 35%-65%. Até o fim do biênio, para 30%-70%. “Sem o impacto das rescisões, o ano de 2022 certamente será ainda mais promissor”, disse Felipe.

Um avanço tem sido a ampliação do número de convênios da Amperj, que oferecem serviços variados com descontos significativos (veja box ao lado). “A atual gestão entende que precisa buscar parceiros interessados em atrair clientes com o perfil econômico e cultural do associado e associada. Em seis meses, houve um aumento de 23%

no número de convênios. Estamos melhorando a divulgação das parcerias, para que os associados tomem conhecimento das vantagens oferecidas”, diz o diretor.

Em relação à EDA, que está completando 25 anos e é motivo de grande orgulho para a Amperj, o empenho tem sido para reverter os resultados financeiros. A pandemia da Covid-19, que teve forte impacto na educação por conta da impossibilidade de se ter aulas presenciais, penalizou muito a Escola em 2020.

Em 2021, a EDA voltou com ânimo redobrado e muitos alunos novos, atraídos pela alta qualidade da formação oferecida on-line. “Precisávamos melhorar os resultados, que foram negativos em 2020. Realizamos uma verdadeira intervenção na EDA. Houve uma redução de 15% com despesas administrativas”, conta o diretor financeiro.

“A prestação do serviço passou a ser feita diretamente pela gestão da Amperj, sem intermediários contratados que ficavam com parte da nossa receita. Houve uma mudança importante na coordenação. Os professores foram sensíveis ao contexto financeiro e aceitaram reduzir em 15% o valor da hora-aula”, relata Felipe.

A expectativa agora é que a EDA termine 2021 com as finanças no positivo, sem risco de onerar os associados. Com tantas mudanças, ganharam os alunos. Serviços agregados, como envio de coletânea de jurisprudência, possibilidade de participação nos eventos culturais da entidade e sorteio de livros, hoje são uma realidade.

Outra novidade foi a parceria com a editora Lumen Juris, especializada em livros jurídicos, que prevê desconto de 50% sobre o valor de capa dos títulos do catálogo, e a publicação de dois títulos por ano indicados pela Amperj. “A EDA, enquanto negócio, deve funcionar como uma fonte de receita da Amperj, sem gerar qualquer impacto no preço de nossas mensalidades. Isso é uma obsessão desta gestão”, conclui o diretor. ■

## Atuação diligente em defesa da classe

Amperj enfrenta desafios em projetos sobre Extrateto, Improbidade Administrativa, novo CPP e CNMP

por  
RAPHAEL GOMIDE

O duro ano de 2021 transcorre em meio à pandemia da Covid-19: março foi o mês com maior número de infectados no Brasil, e abril o pior em mortes. Mas a política nacional não parou. Projetos que afetam o Ministério Público estiveram na pauta do Congresso Nacional. Assim, sempre respeitando os protocolos de segurança, o trabalho institucional e legislativo da Amperj tem sido ininterrupto.

Semanalmente, em Brasília (DF) e no Rio de Janeiro ou por videoconferência, o presidente, Cláudio Henrique da Cruz Viana, e o diretor de Assuntos Legislativos, Alexandre Schott, vêm atuando em diferentes frentes para defender as prerrogativas e garantias dos membros do MPRJ. Ao lado da Conamp, Cláudio Henrique se dedica ao diálogo permanente com representantes dos três Poderes para evitar retrocessos.

Os principais desafios são a aprovação pela Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 6726/2016, o chamado PL do Extrateto, em julho; o Novo CPP (Código de Processo Penal); a PEC 05, que altera a composição do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público), e a Reforma Administrativa (PEC 32/2020). Em todas as discussões, a Amperj, a Conamp e as entidades da Frentas têm sido combativas e atuantes.

Apesar do esforço conjunto – em debate com lideranças políticas, para manter direitos e minimizar eventuais perdas –, foi aprovado na Câmara o PL do Extrateto, fixando que verbas remuneratórias e indenizatórias ficam submetidas ao teto remuneratório do funcionalismo.

O substitutivo aprovado listou 32 verbas, relativas a indenizações, direitos adquiridos e ressarcimento. A atuação das associações garantiu avanços em relação ao texto original, como a não inclusão de uma série de itens. Entretanto mantêm-se pontos que atingem a política remuneratória do MP, tendo sido incluídas no teto constitucional verbas com nítida natureza jurídico-indenizatória. Com o texto agora no Senado, a Amperj e as demais associações continuarão mobilizados.

### Lei da Improbidade Administrativa

A aprovação da Lei da Improbidade Administrativa na Câmara dos Deputados também preocupou a categoria. Cláudio Henrique e o diretor financeiro, Felipe Ribeiro assinaram artigo sobre o

**Ação associativa é importante para evitar retrocessos ao MP**



tema no *Estadão*. O presidente considerou o novo texto “um duro golpe no combate à corrupção”.

Levantamento do Centro de Apoio Operacional da Cidadania mostra que o MPRJ ajuizou 1.520 ações de improbidade administrativa nos últimos sete anos buscando a recomposição de mais de R\$ 58 bilhões do patrimônio público. O tempo de 12 meses proposto para investigação desse tipo de caso complexo inviabilizaria a manutenção desses resultados.

### Novo CPP

Outro tema que tem motivado conversas com parlamentares é o Novo CPP (Código de Processo Penal). Após um relatório prevendo que o MP só poderia conduzir investigações criminais quando houvesse fundado risco de ineficácia na elucidação dos fatos pela polícia, “em razão de abuso do poder econômico ou político”, Conamp e Amperj trabalharam para que seja mantido o poder de investigação do Ministério Público. Uma das reuniões foi com o presidente da República, Jair Bolsonaro.

Ao *Estadão*, Cláudio Henrique disse que, naqueles termos, a investigação pelo MP fica inviabilizada. Apurações como a do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do motorista Anderson Gomes, não seriam possíveis.

### PEC 05 quer alterar composição do CNMP

Também preocupa a PEC 05, que altera a composição do CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público). Em artigo no *JOTA*, o presidente da Amperj alerta que a medida ampliaria a influência do Congresso no CNMP, ao aumentar de duas para três as vagas indicadas pelo Legislativo e permitindo que a função de corregedor nacional seja exercida por alguém de fora da carreira.

Cláudio Henrique demonstrou que, até março de 2021, o CNMP aplicara 298 sanções – 96 suspensões, 72 advertências e 67 censuras, além de 22 demissões e 12 cassações de aposentadoria, com a perda de cargo de 34 integrantes. A produtividade do órgão é expressiva e muito superior à do homólogo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com 137% mais PADs instaurados, 102% mais PADs julgados e 122% mais penas aplicadas do que o CNJ.

Por fim, a Reforma Administrativa (PEC 32/2020) é outro assunto que demanda atenção. Cláudio Henrique esteve com o governador do Rio, Cláudio Castro, para tratar deste tema, assim como da Reforma da Previdência e o Regime de Recuperação Fiscal do Rio. A Amperj está atenta e seguirá diligente na defesa dos interesses da categoria. ■

Cláudio Henrique participou da mobilização das associações do MP e da magistratura na Câmara dos Deputados no dia da votação do Extrateto, em julho





## Com aulas à distância, EDA atrai alunos de todo o país

Pandemia da Covid-19 levou Escola a adotar este ano o modelo de ensino 'presencial por via digital'

por  
ANA CAROLINA BORGES

**F**ilha de uma família simples de Aracaju (SE), Mayara Dantas, 28 anos, nutre há tempos o sonho de ingressar no Ministério Público. Formada em Direito desde 2016, a jovem estuda para concursos há quatro anos e, agora, prepara-se para o do MPRJ. Ela foi encontrar longe de Aracaju a preparação ideal. Com a modalidade à distância da Escola de Direito da Amperj, agora está mais confiante em conquistar uma vaga.

“Tenho gostado bastante da EDA, principalmente pela interação. Já imaginava que o curso seria muito bom por causa dos professores. Mas tem superado minhas expectativas”, conta Mayara. “O que mais me motiva a querer fazer parte do MP é a atuação institucional, até pelo papel que a Constituição lhe atribui. E o MPRJ, especialmente, é muito atuante, tem profissionais excelentes.”

A possibilidade de ter aulas on-line, surgida por conta da pandemia da Covid-19, atraiu para a EDA candidatas de Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e de cidades do interior fluminense, somados aos cariocas.

As aulas, de segunda a sexta-feira, são em tempo real, em horário e dia marcados, mas mediadas pela tecnologia (plataforma Zoom). “Este modelo faz com que o aluno se sinta



1. A professora de Direito Penal Claudia Barros  
2. O aluno Luiz Antônio Garcia, do Rio Grande do Sul  
3. Mayara Dantas é de Sergipe



## Prestígio alcançado em 25 anos de atividades é chamariz

próximo e veja seus pares em sala de aula, ao mesmo tempo em que mantemos o distanciamento”, afirma a coordenadora pedagógica, Flavia Bahia, professora de Direito Constitucional da Escola desde 2006.

Quem não participa da aula ao vivo por algum motivo pode acessar o conteúdo na plataforma oferecida. “O vídeo é postado para que o aluno assista quantas vezes julgar necessário”, completa a professora.

Natural do Rio, Josiane Alves precisou se mudar para Mato Grosso em 2014, para assumir o cargo de defensora pública. A partir de sua convivência com promotores, interessou-se pela carreira. Depois de duas provas - para o MPMG e MPBA -, ela se prepara para o certame do Rio na Turma Intensiva da EDA. Além da realização profissional, Josiane quer retornar ao estado para ficar perto da família.

“O curso à distância é proveitoso na questão do tempo e do conteúdo. É, também, uma oportunidade para aqueles que precisam conciliar trabalho com estudos”, considera. “Aqui, a Defensoria Pública funciona a partir de meio-dia. Então, tenho a parte da manhã para estudar. À noite, me dedico mais.”

Para a professora de Direito Penal Claudia Barros, na EDA desde 2003, a adoção do método presencial por vídeo foi uma das melhores iniciativas dos 25 anos da Escola. “Nós nos sentimos em um ambiente de sala de aula presencial mesmo, é fantástico”, avalia. “Acredito que o modelo à distância vá continuar a atrair alunos de cidades do Rio e de outros estados.”

O gaúcho Luiz Antônio Garcia, do curso de Carreiras Jurídicas da Escola, conheceu a EDA ainda na graduação, por indicação de seus professores. Há seis meses, tem se dedicado às aulas. “Escolhi a EDA em razão de todo o seu prestígio, já que atua no mercado há mais de 20 anos. Estando no Rio Grande do Sul, consigo cursar somente à distância.”

O renome da EDA se deve aos resultados: a Escola tem a maior taxa de aprovação do segmento. No concurso do MPRJ de 2019, 74% dos aprovados foram alunos. O corpo docente conta com membros do MP, juizes, procuradores, defensores públicos e advogados, uma equipe com larga experiência neste tipo de preparação.

Flavia Bahia, à frente da EDA por seis anos - foi coordenadora pedagógica de 2014 a 2019, retornando no início do atual mandato, em 2021 -, vê esta possibilidade de espalhar ensino de qualidade uma grande conquista. “É uma excelente notícia termos alunos das mais diversas partes do país. É uma expansão que conquistamos”, conclui. ■



A subgerente administrativa, Luciana Glória, e o assistente administrativo Alfredo Seixas recebem Eduardo dos Santos, da União Solidária

## Ajuda em boa hora

Campanha solidária apoia 14 projetos sociais

por  
**ROBERTA PENNAFORT**

Niterói, março de 2020. Inconformados com as injustiças sociais, aprofundadas na pandemia da Covid-19, amigos que jogavam futebol em Juru-buba decidiram se cotizar para ajudar famílias carentes que moravam perto do campinho. Rapidamente, levantaram, via WhatsApp, cerca de R\$ 3 mil, revertidos em cestas básicas. Os alimentos foram distribuídos pelo próprio grupo. Nascia assim a ONG União Solidária, uma das iniciativas apoiadas pela campanha social da Amperj.

Em apenas quatro meses, 14 instituições que amparam idosos, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, mulheres vítimas de violência doméstica, crianças e refugiados foram auxiliadas pela Amperj, que reúne doações dos associados. São entidades que dispõem de poucos recursos e que se viram ainda mais fragilizadas em meio à pandemia, com a escassez de contribuições.

No caso da União Solidária, a ajuda foi para a alimentação de pessoas em situação de rua que circulam pelo centro de Niterói. “Toda terça-feira entregamos 150 lanches. Vamos por volta das 19h, e muita gente conta que não tinha comido nada até chegarmos. A

doação da Amperj foi a maior que já tivemos”, relata Eduardo dos Santos, à frente do projeto.

A ponte com a Associação quem fez foi a subgerente administrativa, Luciana Coutinho Glória, que mora em Niterói.

“Nossos associados têm longa tradição nesse tipo de engajamento. Somos facilitadores”, define o diretor financeiro da Amperj, Felipe Ribeiro.

Uma bela iniciativa de alunos do 8º ano do Colégio Santo Inácio, na Zona Sul, em prol de 23 mulheres e crianças em situação de refúgio acolhidas pela Cáritas Arquidiocesana do Rio, também foi incluída na campanha da Amperj. “Mensalmente, a Cáritas luta para conseguir colocar alimento no prato dessas pessoas; a maioria, venezuelanas”, conta Juliana Lima, coordenadora de ação social e voluntariado da escola.

Toda essa ajuda tem a mão do assistente administrativo Alfredo Coutinho Seixas. Há 16 anos na Amperj, ele é o responsável pelas compras das doações. “Ajudamos sempre instituições sérias, cadastradas, que nos passam qual é sua maior necessidade. Pesquiso preços em atacadistas, consigo descontos. As entregas têm acontecido praticamente toda semana, e é muito gratificante poder ajudar a quem precisa.” ■

## Doações de associados vão para instituições que atendem pessoas em risco social

## O lugar das crianças em meio à pandemia da Covid-19

A Covid-19 já matou mais de 540 mil brasileiros. Desde que a crise na saúde começou, ficou claro que o percentual de crianças que desenvolvem quadros agudos da doença, felizmente, é baixíssimo – diferentemente do que ocorre com o H1N1, por exemplo, outro vírus respiratório. No entanto, não há dúvidas de que são elas, as crianças, as principais vítimas não fatais da pandemia.

Assim como a percepção de que não elas adoecem de forma grave surgiu rapidamente, também ficou claro para os médicos já em meados de 2020 que eram imensos os impactos nefastos da pandemia em sua saúde física e mental. Os motivos: o confinamento excessivo, o isolamento dos avós e dos amigos, a massiva exposição a telas, e, principalmente, a perda das atividades escolares.

Sobrecarregados com o excesso de tarefas, os pais ficaram mais estressados. Isso foi absorvido pelos filhos, assim como o luto vivido com a morte de entes queridos. A interrupção do contato amoroso com os avós, que tiveram de ser protegidos por serem do grupo etário mais suscetível à Covid-19, os entristeceu. Os sintomas comportamentais não demoraram a aparecer.

Relatos de quadros regressivos, somáticos e psicossomáticos são frequentes nos atendimentos pediátricos. Problemas como bruxismo, distúrbios de sono, agressividade e tiques surgiram. Outro mal é o sobrepeso, derivado da má alimentação e do sedentarismo. Sem tempo para cozinhar e sem rede de apoio, as famílias ofereceram mais comida ultraprocessada e menos atividades externas, que propiciam gasto de energia.

A escola, espaço primordial de socialização, de brincadeiras e de relaxamento, fechou as portas. Nas particulares, o retorno foi no

segundo semestre; as públicas ficaram praticamente um ano sem receber alunos. Muitas crianças não vão voltar para as salas de aula. Estamos falando de uma tragédia, à qual o Brasil terá de dar resposta. Será preciso fazer uma busca ativa para recuperar os alunos, sob risco de sérias repercussões no futuro.

O excesso de telas foi um dos piores efeitos colaterais da pandemia. Vemos crianças até 10 horas por dia diante de computadores e celulares. Por sua vez, a possibilidade de desconfinamento e de volta à escola trouxe rápida melhora para a vida delas. O brincar ao ar livre é a conquista mais importante para a recuperação do bem-estar.

A vacinação de menores de idade vai começar em breve, mas só a partir dos 12 anos. Na falta de pesquisas consolidadas até o momento, as crianças só devem ser imunizadas em 2022. Até lá, para que o direito à saúde e educação delas esteja garantido, será preciso manter escolas abertas – e ventiladas. Com os professores vacinados, que se derrubem paredes e se abram janelas, para que todos estejam seguros para ensinar e aprender.

Lugar de criança é na escola, e também em contato com a natureza: na praia, na praça, no parque. Brincando, respirando ar puro, socializando. Não é mais possível deixar as crianças em casa. Os riscos são maiores do que se estiverem do lado de fora. Acima dos 3 anos, elas podem usar máscara, e circular em locais abertos, sem aglomeração. A pandemia deprimiu as crianças, machucou suas almas. É dever de toda a sociedade agir para curar essas feridas. ■



**Daniel Becker**

Pediatra, pioneiro da pediatria integral no Brasil e palestrante. Escreve no perfil @pediatriaintegral. É mestre em Saúde Pública pela Fiocruz, docente do IESC/UFRJ e integrante do Comitê Científico da Prefeitura do Rio.

## Quadros agudos em crianças são raros, mas elas são as principais vítimas não fatais da pandemia

# Aos 40 anos, Camperj mira na modernização da gestão

Com 3.600 beneficiários, entidade teve serviços muito bem avaliados em pesquisa de opinião feita na pandemia

por  
ROBERTA PENNAFORT

**T**endo como nortes a excelência na prestação de serviços de saúde, a profissionalização da gestão e a modernização da governança, a Camperj comemora 40 anos de atividades em setembro.

Com uma rede credenciada que contempla os principais hospitais, clínicas, laboratórios e médicos do Rio de Janeiro, a Caixa de Assistência do Ministério Público atende a cerca de 3.600 beneficiários, membros do MP e seus dependentes. Em 2020, a pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade de rápida

adaptação. O resultado deste esforço foi aferido por uma pesquisa de opinião realizada entre os beneficiários.

Segundo o levantamento, a partir de dados coletados no mês de junho do ano passado, a nota média dada à Camperj foi 8,78 (sendo 10 a máxima), o que ilustra o alto grau de satisfação dos associados com os serviços. A cada dez pessoas ouvidas, seis conferiram nota 9 ou 10 à entidade. Entre os pontos positivos, foram destacadas a qualidade e a agilidade no atendimento, a clareza nas informações prestadas e a excelência da rede credenciada.

Fundada em 21 de setembro de 1981, a Camperj se mantém desde então como uma entidade sem fins lucrativos: os recursos das mensalidades são direcionados ao aperfeiçoamento dos serviços prestados. Os médicos credenciados somam em torno de mil. A cobertura de hospitais, clínicas e laboratórios é ampla, com características especiais em relação aos planos de saúde de melhor aceitação no mercado, diz o presidente, procurador de Justiça Eduardo da Silva Lima Neto.

Nesta entrevista, ele fala dos desafios e avanços da gestão, iniciada em 2017.



Presidente traz experiência administrativa do MPRJ

**REVISTA DA AMPERJ: São quatro décadas de Camperj. Como analisa essa trajetória?**

**EDUARDO DA SILVA LIMA NETO:** Os grandes desafios que marcam esses 40 anos são a necessidade de adaptar as atividades às novas demandas na área da saúde e às transformações por que passa o estado do Rio, assim como o permanente exercício de racionalização dos recursos. Mudanças exógenas acabam repercutindo na Camperj. O estado vive um plano de recuperação fiscal, o que alcança também as instituições permanentes, como o Ministério Público. Não se pode aumentar as despesas. Então como proceder em relação às cláusulas firmadas com unidades hospitalares e clínicas? É preciso manter a racionalização sempre à vista.

**RA: Que balanço faz dos quatro anos de sua gestão?**

**EN:** A diretoria atual recebeu a Camperj em setembro de 2017. Àquela época, havia dívidas com instituições bancárias, uma situação muito apertada. Hoje, temos uma ótima reserva financeira, e conseguimos conferir transparência muito grande aos gastos. Os balancetes mensais e relatórios da auditoria externa independente, realizada pela empresa Grunitzky, estão à disposição dos interessados. A satisfação dos beneficiários demonstra que estamos no caminho certo. Temos também o Projeto Abraça Camperj, nosso Programa de Voluntariado, que será implementado em breve e que visa incentivar e reconhecer ações voluntárias dos associados, dependentes e colaboradores. Com isso, a Camperj, em seu papel de empresa-cidadã, se junta aos esforços por uma sociedade mais justa, com diversos focos de atuação: assistência, ambientalismo, direitos humanos, educação e saúde.

**RA: Quais são os nortes desta diretoria?**

**EN:** Transparência, modernização e profissionalização da gestão, sustentabilidade do plano. Criamos órgãos internos que embasam isso. Temos uma auditoria interna, ainda dentro dos hospitais, e externa também. Contratamos uma superintendência no mercado, uma diretora médica para consultoria, uma empresa de auditoria. Tudo isso faz a diferença. A rede credenciada hoje está sedimentada, oferecendo o que existe de mais moderno e qualificado. Trabalhamos para deixar os planos cada vez mais adequados ao mercado e sustentáveis.

**RA: A percepção dos beneficiários reflete esses esforços?**

**EN:** Quando ouvimos os membros do Ministério Público, a Camperj é unanimidade. A saúde é um ponto muito sensível para todos nós, ainda mais depois do surgimento da pandemia da Covid-19. Temos uma instituição em que não há interesse de lucro, de aumento patrimonial, mas sim um caráter de servir aos beneficiários, com boa vontade total e atendimento personalizado. Os membros do MPRJ, seus dependentes e a Camperj constituem uma grande família. Estamos sempre inovando. Cada vez mais temos descobertas da ciência aplicada à área da saúde, como o avanço de fármacos.

**RA: Qual a leitura que faz da pesquisa de opinião feita em 2020?**

**EN:** Fizemos a pesquisa por telefone, com coleta de dados em junho de 2020, para aferir o grau de satisfação, de conhecimento de alguns serviços, para identificar as formas mais adequadas para passar informações e captar críticas e sugestões. Ouvimos 437 entrevistados e foram levados em conta cerca de mil credenciamentos médicos. Ganhamos nota 8,78,

com 63% dos entrevistados com alta satisfação com a Camperj. As melhores avaliações foram em relação ao atendimento presencial, atendimento telefônico, clareza e qualidade nas informações prestadas. Como sugestões, recebemos as demandas de ampliar a rede de credenciamentos na capital, interior e fora do estado, inclusive especialidades como psicologia, psiquiatria e geriatria. Também nos foi solicitada a inclusão de hospitais de primeira linha da Zona Sul carioca, como Samaritano e Copa Star, além de aprimoramento do reembolso aos médicos. Estamos atentos a todas as demandas.

**RA: Que vantagens a Camperj oferece em relação a planos de saúde?**

**EN:** Nosso atendimento é muito personalizado, e a rede não deve nada à praticada pelos melhores planos. Nosso beneficiário não é atendido por um robô. Criamos uma central com atendentes treinados, disponível 24 horas por dia. Temos o atendimento virtual e o presencial, na Rua do Ouvidor, nº 60, à qual retornamos com todos os cuidados, próprios da necessária prevenção da Covid-19. As pessoas são cada vez mais longevas, demandam uma maior gama de tratamentos, e estamos olhando tudo isso. Por exemplo, recentemente foi divulgado que a Agência Nacional de Saúde Suplementar determinou a não existência de limites para atendimento da área de fisioterapia. Isso acontece o tempo todo, e precisamos ir nos adequando.

**RA: Como equacionar tudo isso à luz da necessidade permanente de racionalização dos recursos?**

**EN:** De um lado há um garroteamento, a impossibilidade de se aumentar os custos; de outro, nossos compromissos, dos quais não podemos abrir mão. Sempre vamos oferecer os melhores convênios, exames, tratamentos, hospitais, clínicas. Temos procurado modernizar as regras de gestão. Fortalecemos muito as auditorias e controles. É tudo feito com muito rigor. Eu me cerquei de uma assessoria composta por médicos experientes.

**RA: Como essa assessoria funciona?**

**EN:** Na hora de firmar contratos com hospitais,

tenho o respaldo desses profissionais experimentados e, por consequência, conseguimos celebrar contratos justos. Assim, as tarifas que praticamos seguem bastante adequadas ao mercado. Tenho formação jurídica, não médica, tampouco em administração na área médica, que é uma especialidade. Na época da fundação da Camperj, o espírito era o de prestar o melhor serviço para os membros. Só que o mundo ficou muito mais complexo, e as relações comerciais também. O espírito se mantém, mas são muitos os desafios.

**RA: Como a Camperj se adaptou à nova realidade trazida pela Covid-19?**

**EN:** A pandemia teve um efeito profundo na saúde e na economia, para todo o mundo. A Camperj se adequou rapidamente, seguindo as regras do mercado. O conceito de uso racional do plano é chave, mas não requeremos pré-autorização para exame RT-PCR, de detecção da Covid-19, por exemplo. Com a carteirinha na mão, ou no celular, na versão virtual, o beneficiário vai a qualquer hospital ou clínica da rede credenciada com o pedido médico, marca e faz seu teste. O mesmo vale para consultas.

**RA: O senhor traz muita experiência do MPRJ como gestor. Como é aplicada?**

**EN:** Estou sempre me aprimorando e me capacitando. Além da formação jurídica, sou técnico em contabilidade e psicólogo, tudo isso ajuda. Estou no quinto mandato de subprocurador-geral de Justiça de Administração, é meu 13º ano. Sou pela segunda vez conselheiro do RJPrev, a Fundação de Previdência Complementar do Estado do Rio de Janeiro. Fiz curso no Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Não paro.

**RA: Fale um pouco sobre a governança do MPRJ.**

**EN:** O MPRJ é uma instituição com uma resolução interna que impõe um modelo de governança formado por promotores e servidores, conta com participação do público externo, para a feitura do mapa estratégico do MPRJ, com sua missão, visão e valores. Estamos falando de um modelo de alto nível, com uma metodologia bem

“Nortes são transparência, modernização, profissionalização e sustentabilidade do plano”



Procurador está à frente da Camperj desde 2017

feita, projetos submetidos a um fórum de gestão, uma série de órgãos colegiados. Tudo passa por vários órgãos. Presido o Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação, assim como a Comissão de Prevenção ao Assédio Moral e a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos. Tudo isso enriquece o trabalho na Camperj.

**RA: Como lida com as diferenças entre a gestão pública e a privada?**

**EN:** A Camperj é uma empresa privada, e a gestão difere daquela adotada na esfera pública, em que há menos liberdade, por causa da lei de licitações. Usamos regras e princípios que otimizem os recursos das mensalidades pagas. Pleiteamos no mercado para conseguir os melhores preços, sempre.

**RA: Conte um pouco de sua trajetória.**

**EN:** Eu me formei em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1982 e neste mesmo ano, aos 22 anos, fui aprovado no Concurso para Ingresso na Carreira do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Na instituição, exerci diferentes funções como promotor, além das administrativas, de chefia de grupos, em áreas como cível, criminal, família e Direito público, e também em relação à gestão pública. Como subprocurador-geral de Justiça de Administração, administro orçamentos de grande vulto. Também já fui subprocurador-geral de Justiça de Planejamento, função que me deu experiência com as mais modernas ferramentas de governança, agora também aplicadas ao setor privado, na Camperj. ■



1. Luiz Carlos Vivas Vieira soltou a voz  
2. Karine Susan de Cuesta e os filhos  
3. Maria Cristina Tellechea e uma de suas obras

## Sarau Virtual celebra dons artísticos de associados

Em comemoração aos 75 anos da Amperj, evento teve grande engajamento

por  
**NATÁLIA TROTTE**

O interesse pelo piano passa de mãe para filho na casa da promotora de Justiça Karine Susan Oliveira Gomes de Cuesta. Quando soube da organização do Sarau Virtual em comemoração aos 75 anos da entidade, ela logo convocou Beatriz, de 11 anos, e Rafael, de 9, para uma performance em família. As composições foram escolhidas em conjunto.

“Fiquei muito feliz de tocar com meus filhos, nós adoramos. Eles fazem aulas de piano e se apresentariam no final do ano. Mas com as restrições da pandemia, isso não aconteceu. O sarau foi uma bela oportunidade de estimulá-los. Eles me deram apoio, já que voltei a estudar piano recentemente”, relatou a promotora.

Dezesseis associados participaram da celebração, acompanhada on-line por quase cem pessoas. O promotor aposentado e cantor Luiz Carlos Vivas Vieira soltou a voz, acompanhado do filho, o também promotor Mauro Monteiro Vieira, que tocou violão e guitarra.

Na década de 1960, Vieira chegou a dividir o palco com grandes nomes da música, como Nelson Gonçalves. Depois,

seguiu o caminho do Direito. Passados mais de 50 anos, resolveu voltar a cantar. Seus vídeos estão no canal no YouTube “Carlos Vivas cantor”.

“Percebi que podia cantar para o lazer dos parentes, amigos e de quem mais quisesse ouvir. É algo de que sempre gostei. Quando soube do sarau da nossa Amperj, achei oportuno me inscrever”, disse.

A criatividade da procuradora de Justiça Maria Cristina Palhares dos Anjos Tellechea, que converte fotos em diferentes superfícies, dando vida a objetos artísticos, foi mais uma das surpresas reveladas. “Foi gratificante a acolhida e, sobretudo, a valorização da singela proposta fotográfica de transformar o aparentemente comum em algo especial”, contou a procuradora.

“A nossa celebração foi capaz de driblar os entraves impostos pela pandemia da Covid-19, fazendo desabrochar os melhores sentimentos em cada um. Essa era a intenção, marcar os 75 anos da nossa querida Amperj de maneira leve e feliz. Foi inesquecível”, definiu a diretora social da Associação, Gláucia Maria da Costa Santana, organizadora do sarau. ■

## ‘Vinhos de Meditação’ para o inverno

Os dias mais frios do ano convidam à degustação de bebidas mais encorpadas

por  
**CARLOS BERNARDO ALVES AARÃO REIS**

O raro frio do inverno fluminense nos convida a tomar uma boa taça de vinho tinto, sentado na poltrona, escoltado ou não por um bom livro. Nem sempre precisamos de comida para apreciar um vinho.

Justamente nesses momentos lembramos dos chamados “vinhos de meditação”, um termo sem precisão técnica e com pequenas variações de significados.

Alguns usam esse termo para os chamados vinhos “generosos” ou “fortificados” (com adição de aguardente vínica durante a fermentação com a sua interrupção, como os do Porto, ou após a fermentação, como alguns de Jerez).

Outros reservam a expressão apenas para tintos potentes, tânicos e que podem dispensar acompanhamento de comida, podendo ser degustados sós.

O célebre escritor e crítico de vinhos italianos Luigi Veronelli (1926-2004) descrevia o vinho de meditação como “muito complexo e incomum. Deve ser apreciado em uma longa noite de inverno, gole a gole junto ao fogo”. Ou seja, são vinhos que merecem ser

degustados calmamente, mesclados com nossos pensamentos, desvendando-se gole a gole a sua complexidade.

Em suma, estamos falando de vinhos que não se limitam apenas aos tintos. Podem ser também brancos, espumantes, “fortificados”. O ponto comum é a sua alta qualidade, complexidade, que convida o degustador a pensar e descobrir todas as suas nuances. Uma agradável tarefa para noites frias.

Alguns vinhos que indicamos como “vinhos de meditação”: os prestigiosos Brunello di Montalcino (que seguem evoluindo na taça após a abertura da garrafa), os potentes Amarone della Vapolicella, vinhos do Porto Tawnies com indicação de idade e os Vintages, Sauternes envelhecidos, Champagnes safrados, brancos Grand Cru da Borgonha, como um Corton-Charlemagne, dentre muitos outros.

Na adega da Amperj temos alguns rótulos de “vinhos de meditação”, como Brunello di Montalcino e Amarone della Vapolicella, à espera dos nossos associados. Saúde! ■



‘Vinhos de meditação não se limitam aos tintos



**Carlos Bernardo Alves Aarão Reis**

Promotor de Justiça  
WSET Level 3  
(Advanced)  
www.vinocult.net  
@carlosreis74



1. Adriana Calcanhotto compôs sozinha
2. Marisa Monte traz otimismo
3. Mart'nália se ressentida do isolamento social

## A arte como alento

Grandes nomes da MPB lançam CDs na pandemia

por  
**ROBERTA PENNAFORT**

“**N**ão vejo a hora de o mal ir embora/ e a gente sair, meter a cara no mundo/ e da cara do mundo a máscara cair”. Em “Novo normal”, a cantora Mart'nália fala do mal-estar generalizado trazido pela Covid-19. O samba é um dos destaques do CD “Sou assim até mudar”, lançado em março como um desabafo sobre a difícil convivência com a pandemia, que trouxe dias de incerteza e trancou parte da população em casa.

Frequentadora da noite carioca e gregária por natureza, Mart'nália canta a “saudade daquele nosso vai e vem/ do oba, olá, tudo bem/ do som dos carros, o barulho do trem/ de chegar, abraçar e beijar, sem levar e deixar”. Também apresenta regravações de sucessos, como “Veneno” e “Sonho de um sonho”. Conhecida pelo bom humor, a intérprete não ficou imune à angústia que marca a época. “Sou uma pessoa que trabalha com alegria, ando com o sorriso largo. Tudo está muito difícil”, disse em entrevistas, por ocasião do lançamento.

Antes de Mart'nália, ainda em maio de 2020, no auge da quarentena imposta pela crise sanitária, Adriana Calcanhotto já apresentara o CD “Só”, inteiramente composto no período de isolamento social, e que mistura canções de amor, existencialistas e bem-humoradas. “Céu preto inteiro antes da uma/ ninguém na rua, nem mesmo a luz da lua” é uma das imagens

poéticas criadas pela compositora sobre a solidão.

“O que temos são janelas/ em tempos de quarentena/ nas sacadas, nos sobrados/ nós estamos amontoados e sós” é outra. A inspiração veio da “incerteza quanto ao futuro”, “tudo dentro do tempo da urgência”, Adriana declarou então. O “CD emergencial”, como ela ao descreveu em uma live, é o primeiro com canções sem parceiros, o que se deveu justamente à falta de contatos sociais na pandemia.

São muitos os artistas da MPB cujo trabalho vem trazendo sua vivacidade a este momento da emergência em saúde. Especialmente em 2020, quando a quarentena se impôs, os serviços de streaming se tornaram grandes companheiros das famílias, assim como os shows com transmissão on-line, que persistem este ano.

“Calma, que eu já tô pensando no futuro/ que eu já tô driblando a madrugada/ não é tudo isso, é quase nada/ tempestade

“Ninguém na rua, nem mesmo a luz da lua”, canta  
**ADRIANA CALCANHOTTO**

em copo d'água”, pede Marisa Monte na faixa que puxa o CD “Portas”, recém-lançado. Não foi uma música feita na pandemia, mas serve de alento, na visão da cantora, para quem “o disco é positivo”, por ser ela “uma pessoa que tem esperança”, “mesmo num momento trágico, como o atual.”

Seja na letra ou na sonoridade, outras canções do CD - muito aguardado pelo hiato de uma década desde o trabalho anterior - também emprestam esperança aos dias atuais. É caso de “Portas”, “Quanto tempo”, “A língua dos animais”, “Espaçonaves” e “Pra melhorar”, entre outras.

As boas-novas incluíram o CD de Gal Costa, “Nenhuma dor”, o de Roberta Sá, “Sambas & bossas”, e o da dupla Anavitória, “Cor”. Gal se cercou de jovens nomes, como Silva, Rubel e Zeca Veloso, para regravar sucessos como “Coração vagabundo”, “Baby” e “Meu bem, meu mal”.

Por sua vez, Roberta decidiu divulgar um CD de 2004, que saiu à época com tiragem limitada, sob encomenda para uma empresa. Nele, a cantora registra sua versão para clássicos como “Chega de saudade”, “Coisa mais linda” e “Pressentimento”.

O CD de Anavitória, que chegou em janeiro, traz otimismo da primeira à última faixa. “É que eu sou dum lugar/ onde o céu molha o chão/ céu e chão gruda no pé/ amarelo, azul e branco”, elas cantam. ■

# Na pra te lei ra

Uma seleção de livros jurídicos e de ficção

por  
**ANA CAROLINA BORGES**



## “Contos de Réis”

Em seu primeiro livro, o procurador de Justiça aposentado Sergio Kapps de Carvalho reúne contos ambientados na histórica Petrópolis. Descendente de colonos alemães, Kapps reflete sobre histórias cotidianas dos antepassados e dos fundadores da Cidade Imperial. Toda a renda obtida com os livros será revertida para ajudar pessoas em vulnerabilidade social, por meio da Central Única das Favelas. **Editora:** Chiado.



## “Direito Digital: Direito Privado e Internet”

A obra coletiva, coordenada pelo promotor de Justiça do MPRJ Guilherme Magalhães Martins e pelo defensor público do Paraná João Victor Rozatti Longhi, traz artigos sobre situações jurídicas existenciais na sociedade da informação, proteção do consumidor na internet e direitos autorais e tecnologia. O livro está em sua 4ª edição, e o conteúdo foi atualizado seguindo a LGPD. **Editora:** Foco.



## “Estatuto do Idoso: Comentários à Lei 10.741/2003”

Coordenada e escrita por promotores de Justiça atuantes na área de proteção às pessoas idosas, a 2ª edição do livro revê o Estatuto do Idoso, 15 anos após sua publicação e à luz da pandemia da Covid-19. A obra leva em conta o acelerado envelhecimento populacional no Brasil, em um contexto de desigualdades sociais e de gênero. **Editora:** Foco.



## “Manual de Tutela Coletiva”

Na publicação, o procurador de Justiça Humberto Dalla e o defensor público do Rio José Roberto Mello Porto abordam a Tutela Coletiva sob diferentes prismas. São analisados pelos autores a tutela coletiva pelas vias principal e incidental e as ferramentas de controle concentrado de constitucionalidade. O prefácio é assinado pelo ministro do STF Marco Aurélio Mello, que se aposentou em julho. **Editora:** Saraiva Jur.



## “O palácio da infâmia”

Dividido em duas partes, as histórias do quarto livro de contos do procurador de Justiça aposentado Ronaldo de Medeiros e Albuquerque, ex-presidente da Amperj, têm a Europa antiga e o Brasil atual como cenários. A cada texto, o autor fala de amores, traições e paixões avassaladoras. **Editora:** 7 Letras.

## Vila da Santa Hotel Boutique & SPA Búzios

Alta gastronomia e paisagens exuberantes, junto ao conforto e exclusividade do Vila da Santa, na praia dos ossos.

Café da Manhã  
Wi-fi  
Serviço de praia  
Welcome Drink

Para o período de  
Agosto e Setembro

Diárias em dias de  
semana a partir de  
R\$ **925**,00

Valor por Apartamento

Diárias em finais de  
semana a partir de  
R\$ **1060**,00

Valor por Apartamento



ELITE TRAVEL  #FERRARISENNA



Em até 3x de  
R\$ **676**,00\*

\*Preço por pax

## Grande Prêmio de FORMULA 1 em São Paulo

3 noites de hospedagem

Bourbon Ibirapuera com café

Transfer Hotel / autódromo / Hotel

(sábado e Domingo)

Ingressos Arquibancas setor G

Temos disponibilidade de outros ingressos.

## Pedra da Laguna Hotel Boutique & SPA Búzios

Localizado a 150m  
da Praia da Ferradura  
e ao lado da "Ponta da Lagoinha".

Mínimo de 2 noites  
Cortesia de 1 garrafa de espumante

Diárias dia de  
semana a partir de  
R\$ **866**,00

Valor por Apartamento/noite

Diárias final de  
semana a partir de  
R\$ **1.085**,00

Valor por Apartamento/noite





## CAMPERJ

40

UMA HISTÓRIA DE SAÚDE  
E ORGULHO SEM FIM.

ANOS

**NO DIA 21 DE SETEMBRO, A CAMPERJ FARÁ ANIVERSÁRIO.  
TODOS OS DIAS, ELA FAZ HISTÓRIA.**

Fundada em 21 de setembro de 1981 por um grupo de membros do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, a CAMPERJ celebra 40 anos de atividades como uma instituição sólida, transparente, essencial e inovadora, tendo como norte a excelência na prestação de serviços de saúde, a profissionalização da gestão e a modernização da governança, contando com uma equipe altamente capacitada e comprometida, com atendimento personalizado, caloroso e cada vez mais humanizado.

Com uma rede qualificada que contempla as maiores e melhores organizações médico-hospitalares do Estado do Rio de Janeiro, a CAMPERJ, com foco no cuidado integral, tem o orgulho em poder contribuir para a saúde de seus associados de forma sustentável, propiciando melhor qualidade de vida.

CAMPERJ 40 anos. Aqui se faz saúde, todos os dias.



Central de Atendimento: (21) **2224.9688**



camperjmprj



camperjmprj



camperj



**CAMPERJ**

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO  
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO